

## A CIDADE E O CINEMA EUROPEU MODERNO

Pedro Henrique Conrado<sup>1</sup>; Ângela Freire Prysthon<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Comunicação Social - CAC – UFPE; E-mail: pedro.macedo@ufpe.br,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Comunicação Social – CAC – UFPE. E-mail: prysthon@gmail.com.

**Sumário:** O projeto “A Cidade e o Cinema Europeu Moderno” propõe analisar articulações sobre representações de cidades europeias em cinematografias de uma época de transição. Para isso, a pesquisa visou questionar o nascimento da vida moderna e as concepções de cidade. Os filmes do projeto foram escolhidos com base em sua bibliografia e com o critério de que cada filme revelasse aspectos relevantes sobre a cidade representada nele, precisamente em cima de filmografias de três cineastas que são marcos do cinema europeu: o cineasta alemão Wim Wenders, o português Manuel de Oliveira e o italiano Michelangelo Antonioni. A partir desse corpus, com base nos conceitos de imagem da teoria da visão por Fredric Jameson (2001) de conceitos versam sobre abordagens de cidade (SCHORSKE, 2000), pretende-se buscar aproximações e distanciamentos entre a filmografia e a cinematografia de uma época marcada pela passagem do modernismo para o capitalismo-tardio.

**Palavras-chave:** cinema europeu, cidade, estudos culturais, modernidade, pós-modernidade.

### INTRODUÇÃO

Os detalhes urbanos representados em imagens, embora às vezes superficiais, podem ser vistas tanto um espelho da própria realidade urbana, como parte da estrutura dos imaginários sociais, culturais e estéticos. Esses detalhes, numa trajetória em constante mutação, que vai articulando permanências e continuidades, e configurando um mundo fragmentado a partir de diversos juízos do real (muitas vezes contraditórios) e da condição do próprio sujeito perante esses espaços. Assim, é a partir percepções urbanas encontradas em diferentes fílmicos do cinema europeu, propusemos mapear e confrontar tais diálogos que inferem na condição do contemporânea.

Partirmos o desenvolvimento da pesquisa a partir de noções de cidade conceituadas por Schorske, principalmente aquele que versam sobre a vida moderna. As transformações na cultura ocidental trazidas a partir da segunda metade do século XIX impossibilitam a moralização da cidade. Justamente o momento em que perspectivas estéticas e filosóficas como as de Baudelaire, Nietzsche, Rilke, Pater, entre outros, trazem à tona uma cidade além do bem e do mal. Na cidade além do bem e do mal está situada a consciência cosmopolita moderna.

A conjugação entre a “consciência acelerada” do sujeito em sua condição moderna, as articulações entre cidades e o cinema europeu através da leitura do espaço urbano foi o ponto de interrogação que moveu a pesquisa. A hipótese esta ligado a convergência que esses elementos reiteram, afirmando evidências um modo de vida contemporâneo que já coexiste com as percepções da realidade urbana.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Pensar as articulações entre cinema e cidade envolve a uma metodologia interdisciplinar que mescla a análise material com a história discursiva e cultural com a análise fílmica a partir de sua materialidade, mas sobretudo a partir das leituras que eles oferecem da realidade e dos impactos que eles têm sobre o real.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modernidade é um termo que remete a uma época de progresso, inovações tecnológicas, sendo quase impossível sua dissociação com relação ao cotidiano da cidade: a modernidade é o ponto de conquista de certa “presença frente ao mundo” (JAMESON, 2001, 35). A invenção da vida moderna estaria ligada, sobretudo, a mudanças do capitalismo industrial, do surgimento de uma sociedade de massa e consumo, atrelado a novas formas de entretenimento.

O cinema surge nesse contexto reiterando a aura da cidade moderna, fruto de uma mistura de experiências já presentes na vida moderna. Experienciar a cidade é a forma que Baudelaire encontrou de captar a essência da cidade moderna, nem julgando como boa nem como ruim. O efêmero e a experiência da multidão movia a cidade moderna a partir de uma transitoriedade eterna e o sujeito aqui passa a ter mais importância na concepção da cidade. Entretanto, o “enriquecimento da sensibilidade pessoal era obtido a um preço terrível: o afastamento dos confrontos psicológicos da tradição e de qualquer sentido de participação num mundo social integrado” (SCHORSKE, p.68).

Viver os momentos fugazes que fazem a vida urbana moderna, desfazendo tanto das ilusões arcaizantes como das futuristas, isso poderia induzir não somente a reconciliação, mas também a dor destruidora da solidão e da ansiedade. A afirmação da cidade pela maioria dos decadentes não tinha nenhum caráter de avaliação e sim de aceitação da condição moderna.

Os filmes estabelecidos no subprojeto para análise e discussão, tomamos interesse em optar por diretores e filmografias que instiga a pensar o relacionamento entre representações das chamadas “cidades em transição” com o sujeito que habita essas. Isto é, cidades marca a passagem de uma modernidade para a pós-modernidade.

Os detalhes urbanos de Milão, Itália, apresentados no filme *A Noite* (1961) de Michelangelo Antonioni são construídos a partir da tese da incomunicabilidade – tópico central para o cineasta. Giovanni (Marcello Mastroianni) vive o auge de sua carreira como escritor, mas vive um relacionamento maçante e se propôs com Lidia (Jeanne Moreau). O convívio dos dois está ancorado no tédio e nas correntes do silêncio a que eles mesmos se prenderam. A forma da jovem de refletir sobre seu estado foi se colocar pela cidade, explorando diferentes estímulos urbanos. Os planos do filme acompanham a personagem Lídia em sua divagação pela cidade, é guiado por um olhar que busca a alteridade, os acontecimentos e principalmente a multidão. O poder estético do indivíduo substituiu a visão social como fonte de ajuda diante do destino, a sociedade urbana moderna “neonômade, dependente do espetáculo da cena urbana sempre em transformação para preencher o vazio de uma consciência dissocializada e desistoricizada.” (SCHORSKE, p 71).

Além disso, Milão e sua periferia acabam sendo um mundo de dimensões e possibilidades para Lídia, onde o passado e o presente coexistem na arquitetura, habitados por antigos, atuais cidadãos e pelos desejos da multidão da cidade. A cidade aqui pode ser vista como um personagem que ativamente obstrui e cala a personagem: a imponência dos

prédios, efeitos sonoros que interrompe diálogos e a multidão, provocando um sentimento de solidão na personagem e provoca o deslocamento da identidade dela. A identidade só é quando esta em crise, quando algo se supõe como estável e coerente agora está ameaçado pela dúvida e incerteza (MERCER *apud* HALL, 2006, p. 9), portanto, acusam as complexidades que certificam a própria modernidade. O sujeito e os juízos do real das cenas e cotidianos urbanos- imaginados tanto pela ideia de cidade pelo autor do filme, sociedade e da cultura da época - são alteradas.

Ventura, possibilidades e encontros: a experiência de viver a cidade que está sendo reconstruída no período pós-guerra em *A Noite* - onde há interferências de uma vida moderna que convive com o antigo - afeta a personagem de forma que ela repense a resposta entre seu Eu diante ao mundo e a alteridade. Esses pontos fazem ressonância na filmografia de cineastas europeus estabelecidos pelo projeto e com as pistas que estão em evidências para uma era de ruptura, da condição contemporânea:

“Seria possível afirmar que decidir se a pós-modernidade marca uma ruptura radical com a maior parte da história e da experiência humana ou se é, simplesmente uma intensificação de aspectos e possibilidades que já existiam nelas desde os primórdios do tempo humano, constitui uma opção inaugural fundamental de tipo político.” (JAMESON, 2001)

## CONCLUSÕES

A experiência de procurar um caminho para executar este subprojeto, explorando as articulações entre cinema e as cidades europeias, foi similar ao que Baudelaire coloca, uma espécie de deleite da cidade, uma “orgia bêbada de vitalidade”. Dentro de uma infinidade de caminhos, traçar um olhar que desafiasse a análise fílmica com teorias de cunho mais social foi vital para a execução do projeto, sobretudo por ser graduando do curso com habilitação em Publicidade e Propaganda. A análise dos filmes escolhidos sempre acabou por incluir ou ter importantes ressonâncias em questões relativas ao sujeito, já que é ele também é um agente que (re)cria a realidade da cidade moderna. “O homem na cidade modela e é modelado, muda e é mudado, sente a liberdade e se identifica, os cenários se alternam, as imagens mudam, tudo é dinâmico, plástico.” (PEREIRA, 2001).

A partir daqui, lançaram-se inquietações sobre a produção da “presença”, sobretudo naquilo que foi experienciado pelos personagens dos filmes analisados. A contemporaneidade articulada com a concepção moderna e seu *hic et nunc* eterno e transitório, reitera algo a explorado: experiência estética de “estar presente” na cidade. Discutir a produção de presença no cinema implica que o efeito de tangibilidade ou movimentos de maior ou menor proximidade e de maior ou menor intensidade entre o sujeito, “as coisas do mundo” e a cidade, intermediado pelos movimentos de maior ou menor proximidade e de maior ou menor intensidade. (GUMBRECHT, 2010). E o cinema é cúmplice desse tipo de experiência na contemporaneidade, aquela que “toca” os corpos e (re)constrói o real.

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pela aprovação do projeto de pesquisa; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão das bolsas, e à orientadora Angela Freire Prysthon, por me integrar na pesquisa e me instigar a pensar e experimentar o campo da Comunicação.

## REFERÊNCIAS

- BALOGH, Ana Maria. *O discurso ficcional na TV*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- BARBER, Stephen. *Projected Cities. Cinema and Urban Space*. Londres: Reaktion Books, 2002.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOYM, Svetlana. *The Future of Nostalgia*. Nova York: Basic Books, 2001.
- COOK, Pam. *Screening the Past. Memory and Nostalgia in Cinema*. Londres/Nova York: Routledge, 2005.
- DIKA, Vera. *Recycled Culture in Contemporary Art and Film. The Uses of Nostalgia*. Cambridge/ Nova York: Cambridge University Press, 2003.
- DISSANAYAKE, Wimal e GUNERATNE, Anthony (orgs). *Rethinking Third Cinema*. Londres/Nova York: Routledge 2003.
- EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HUYSSSEN, Andreas. *Memórias do modernismo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Seduzidos pela memória. Arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo, ou a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. *The Geopolitical Aesthetic. Cinema and Space in the World System*. Londres/ Bloomington: British Film Institute / Indiana University Press, 1995.
- LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- OLALQUIAGA, Celeste. *Megalópolis. Sensibilidades culturais contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- PEREIRA, Luiz Antônio da Costa. *A cidade e a modernidade*. *Presença: revista de educação, cultura e meio ambiente*, v. 5, N°23, nov. 2001.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SARLO, Beatriz. *Tiempo presente. Notas sobre el cambio de una cultura*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002.
- Schorske, Carl E. *Pensando com a história: indagações na passagem para o modernismo*. Companhia das Letras, 2000.
- SHIEL, Mark, FITZMAURICE, Tony. *Cinema and the City. Film and Urban Societies in a Global Context*. Oxford: Blackwell, 2001.
- SOARES, Mariza de Carvalho, FERREIRA, Jorge (orgs). *A história vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TURNER, Graeme. *Cinema como Prática Social*. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- VITALI, Valentina e WILLEMEN, Paul (orgs.). *Theorising National Cinema*. Londres: British Film Institute, 2006
- XAVIER, Ismail (org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.
- XAVIER, Ismail. *O Cinema Brasileiro Moderno*. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O olhar e a cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.